

COMPETIÇÃO

Luís Marques Mendes foi o orador das “Conversas com Sucesso”, moderadas por Henrique Monteiro
FOTO NUNO BOTELHO



Medidas de ação para o próximo governo

Marques Mendes diz que é preciso objetivos bem definidos para o país



Aumentar as exportações, apostar mais na economia do conhecimento e avaliar as políticas públicas são medidas avançadas por Luís Marques Mendes como necessárias para o país. O advogado, político e comentarista da SIC foi o convidado da última edição das “Conversas Com Sucesso”, organizada a 14 de maio, em Lisboa, pela rede AlumniGMC. Na iniciativa, moderada por Henrique Monteiro, redator principal do Expresso, Marques Mendes apresentou o que na sua opinião são “as prioridades do próximo governo”.

É com algum otimismo que o comentarista encara o período que estamos a viver, considerando que o país saiu há um ano com sucesso de um programa de resgate económico, o que lhe devolveu credibilidade. Agora é tempo de consolidar os ganhos obtidos para não se ter uma recaída e preparar o futuro para que se possa voltar a viver com prosperidade e o mínimo de segurança e sustentabilidade.

Nas prioridades que Marques

Mendes apresentou para reforçar a competitividade económica é necessário, entre outros aspetos, “reforçar, confirmar, garantir e apostar neste novo paradigma que finalmente começa a ser adquirido pela sociedade portuguesa de que temos de ter uma economia fortemente internacionalizada”. Neste domínio é preciso ter uma orientação estratégica a pensar nalgumas regiões do mundo, nomeadamente África e América Latina, com quem temos relações privilegiadas e que são zonas de futuro no contexto da globalização. Alegou também que o país tem de ser mais ousado e ambicioso em termos de exportações e aumentá-las até ao final desta década. Ainda no âmbito da competitividade, Luís Marques Mendes realçou a importância de se apostar cada vez mais na economia do conhecimento e numa forte ligação do sistema científico e tecnológico à vida das empresas. Temos um número significativo de investigadores que trabalham em laboratórios do Estado e na academia, mas na sua visão é preciso integrá-los no tecido empresarial e assim acrescentar valor aos nossos produtos, sustentou o orador convidado.

Para Luís Marques Mendes é relevante promover a sustentabilidade financeira e neste parâmetro entra em campo a

reforma do Estado. Existe um conjunto de funções estatais que não devem acabar, mas podem ser contratualizadas à sociedade civil com supervisão e financiamento do Estado e menores custos para este. A avaliação das políticas públicas é outra das medidas a aplicar. “Investimentos públicos acima de um determinado montante não podem deixar de ser previamente avaliados por uma entidade independente, em relação à decisão política de os tomar”, frisou. Essa avaliação deve ter em conta a relação custo/benefício e contribuiu para a competitividade do país.

No domínio do Estado social, que Luís Marques Mendes acredita ter sido uma conquista

Os políticos podem aprender com os gestores a estabelecer prioridades e a quantificar promessas

da revolução, é preciso intervir. A reforma da segurança social é essencial, na medida em que o atual modelo está esgotado e para que tal aconteça é preciso um consenso político alargado.

Com larga experiência política, tendo integrado quatro governos, para o comentarista é necessário também credibilizar a política e melhorar a qualidade dos políticos. Impõe-se a reforma do sistema eleitoral com a criação de ciclos uninominais e um ciclo nacional, bem como uma escolha mais criteriosa dos candidatos aos cargos políticos.

Luís Marques Mendes afirmou por fim que os políticos podem aprender com os gestores a “terem objetivos bem definidos, a estabelecer prioridades adequadas e a quantificar as promessas”. É que, num período eleitoral como o que estamos a viver, avança-se com propostas e assumem-se compromissos, mas não se fazem contas e no final os políticos fazem o contrário do que prometeram, referiu.

Criada em 2011, a rede AlumniGMC é formada pelos antigos participantes do Global Management Challenge e as “Conversas Com Sucesso”, que a entidade organiza, são assumidas como um polo de discussão de assuntos variados.

MARIBELA FREITAS
mfreitas.externo@impresa.pt

Classificação após a 1ª decisão — 1ª volta

1º LUGAR	2º LUGAR
IEFP/Trigest	Esfera Azul/Gestão
Popular/Feup/Team Rocket	Intrum Justitia/Ulp 1
Intrum Justitia/Alt-G	Navegadores Populares
CGD/Iseg Mc/Para Canto	Popular/Feup_Kaizens
ISTMC/EDP/Wemanager	Staff Popular
PT/Ls Academy	IAPMEI/Story Makers
Konica Minolta/Engenhosos	Popular-Bapop Cork
Accenture/Bgnd	Intrumjustitia/Learn2gest
Millenniumbcp_Corporate N	Popular - Algarpop
Millenniumbcp_Outliers	IAPMEI/Gutchampion
PT/Esgin-Mmcs	Onectt
LT AIESEC/Bioenergetics	Accenture/Hanza
IEFP/Ulp 2	PT_Meo_Yobibyte
ISTMC/EDP/Cc	IEFP/Ulp 3
BICgest Braga	CTT_Atlântida
ATEC Creative Mind	Intrum Justitia/Esgin_Cgf
Accenture/Piscapex	Zipfer
Millenniumbcp_openmindsv2	PT/Navygest
Accenture/Vimas	Subnauta/Poderosas
Noesis/A Epopeia	ISTMC/EDP/Nutsnbolts
Subnauta/C2I	IEFP/Selfie's
PvPT	Xeque-Mate
Accenture/G Managers	Popular - Youngbapop
Randstad-IEFP/Vencedores	IEFP/Fc.Win
Randstad-IEFP/Best Team	Subnauta/Administração
EDP-Outlanders	Randstad-IEFP/Look Ahead
PT Rpm	Estratégias@Incm-Dojo E@id
Indrasistemas Equilibrium	Ifarm
Brisa 4 Mobility	Montepio-Administration
IT Sector/Eportele	Accenturianos
Accenture/Gêpêé	PT On Wheels
PT Gmc Power	Somague Ti Damzillas
TAP 70 Rajal	EDP_Topteam
IEFP/Tá Certo	Popular-Right Decision
IT Sector/Wemanager	IEFP/Cellprotic
Montepio-Pelican Risk	IT Sector/Jeff
IP Team	Essilor/Ubi Mc/Civilbus
GoPT	CGD_Details
PTGlobal	Católica Porto Mc/Mdr
MBA ISEG Kaisen Consult	Deloitte/The Whip
Tagusgás/Master Crew	TAP 70-Los Ninos
Via Consulting/Thulium	Thales/Rio Fraco
CGD-Gestão de Risco	IT Sector/Motionclip
PT Tudo Meo	IEFP/Moneydrop
Accenture/Underjollyroger	Tagusgás/Capitalnow
Popular Challengers	PT B2j
Accenture/Fritoeconomists	Essilor/Imperium
The Zurich Way	Staples-Supply Chain
Randstad-IEFP/Workingteam	Millennium Bcp_Dream Team
Millenniumbcp_Taxi	Essilor/Forbes
Je Suis PT 2	Nos/A Decisão
Nos/Dig	Staples/Gescont
CGD Risk Management	Essilor/Nr2b
CGD_Sotavento	CTT Enterprises
EDP - Smart Five	CGD_Gestão, Com Certeza
Randstad-IEFP/5Forone	GFI Portugal
Randstad-IEFP/Escudo	Generali/Strategic Lion
CGD/Isegmc/Isegjbc	Popular Global Team
Randstad-IEFP/Ceo	CGD_Coimbra Centro
Essilor/Fculgmc	ESTG Portalegre/Alem Tejo
Randstad-IEFP/Out Of	Tripulação-Jerónimo M.
Randstad-IEFP/Challenge	CGD_Gestnordeste
Essilor/Monster&Co	EDP-Dee
Essilor/Ubimc/Egmsolution	IEFP/Twix

VEJA AS CLASSIFICAÇÕES TOTAIS EM [HTTP://EXPRESSO.SAOP.PT/ECONOMIA/WORLDGMC](http://expresso.saop.pt/economia/worldgmc)

INÍCIO DA PROVA

Começou esta semana a primeira volta do Global Management Challenge 2015 com a tomada da primeira decisão por parte dos participantes. Nesta que é já a 36ª edição desta competição de estratégia e gestão criada pelo Expresso e a SDG, estão a participar 416 equipas. Um total que está repartido por 230 formações de estudantes, 172 de quadros e 14 mistas, ou seja, integram estudantes e quadros. As equipas foram divididas em 64 grupos e na quinta e última decisão desta primeira volta, quem estiver na liderança do seu grupo, passa à segunda volta, agendada para setembro. Para já e como se pode ver na tabela classificativa publicada em anexo, a Portugal Telecom é a empresa com mais equipas na chefia de grupos, num total de nove. Segue-se-lhe a parceria entre a Randstad e o IEPF com oito lideranças, a Accenture com sete e a Caixa Geral de Depósitos com cinco. A EDP e o Millenniumbcp conseguiram conquistar quatro chefias de grupo cada.

Um desafio que prepara para a vida nas empresas

Paulo Hipólito participou no Global Management Challenge há 20 anos e explica como esta prova lhe abriu horizontes na área da gestão

Formado em Engenharia Eletrotécnica pelo Instituto Superior Técnico e mestre em Gestão e Estratégia Industrial pelo Instituto Superior de Economia e Gestão, Paulo Hipólito é atualmente diretor de *tele-marketing* para o segmento de consumo da Portugal Telecom. Há 20 anos participou no Glo-

bal Management Challenge e conta que foi um despertar para a interdependência das decisões na vida de uma empresa e de que o trabalho em equipa é a solução para o sucesso.

Em 1995, quando Paulo Hipólito integrou esta competição de estratégia e gestão, tudo era diferente. A folha de decisões tinha de ser entregue por correio ou em mão na SDG o que levou a um episódio curioso com a equipa deste antigo participante. Lembra que o colega que tinha por missão entregar a decisão da equipa ficou reti-

do no autocarro por causa de um acidente de viação e teve de sair do mesmo e ir a correr até à sede da SDG, para entregar a tempo a folha de decisão. Conseguiu cumprir o prazo de entrega, apenas por escassos minutos.

Trabalho de equipa

Mas não foi só o aspeto mais lúdico que Paulo Hipólito reteve da sua participação. Explica que “foi uma oportunidade extraordinária que nos preparou para a integração nas empresas

e que nos ensinou muitos dos princípios de gestão que hoje usamos no nosso dia a dia”. Percebeu também que existe uma quantidade de áreas funcionais nas organizações que é preciso alinhar para obter os melhores resultados e que isso só é possível com todos a remar no mesmo sentido. “Recordo sobretudo a dificuldade em conseguir um equilíbrio entre as várias variáveis de decisão para conseguir maximizar os resultados operacionais e financeiros. Foi uma forma de percebermos que temos de ser

objetivos na tomada de decisão com um forte trabalho de equipa”, salienta.

Conselhos de atuação

A equipa de Paulo Hipólito não venceu a final nacional, mas esteve presente na primeira e foi apenas na última jogada que conseguiu garantir a presença na segunda volta. Às formações que estão a competir aconselha a “analisarem com muito detalhe os dados que o histórico fornece e devem definir uma estratégia clara e construir um

simulador que permita otimizar toda a componente operacional e financeira”. Avisa ainda que não devem deixar a tomada de decisão para a última hora.

Para Paulo Hipólito, a competição foi uma aprendizagem. Acredita que, sobretudo para os estudantes, participar no Global Management Challenge “é a forma mais rápida de perceberem que, para decidir, é preciso conhecer o contexto em que nos integramos e que os erros são a melhor oportunidade de aprendizagem”, finaliza. M.F.